Zé MARRETA

JOÃO MONLEVADE (MG), QUINTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 2017 - EDIÇÃO Nº 1381

"Eu quero... PENSAR NO COLETIVO"

Assembleia realizada no dia 30 do mês passado mostrou pelo menos duas coisas: que trabalhadores continuam a apoiar o caminho judicial que o Sindicato tomou na questão da PLR 2016 e que a defesa da valorização da luta conjunta não é bandeira do passado.

Alguns companheiros, parte deles integrantes da Comissão de Negociação da PLR, disseram que queriam uma solução para receber o valor do benefício, depositado em juízo pela ArcelorMittal no começo de maio. "EU QUERO receber para pagar minhas contas", foi mais ou menos o que disse alguém.

A esse "eu quero", outro companheiro destacou que, mais do que pensar individualmente, é preciso PENSAR NO COLETIVO. Ele disse compreender que as pessoas tenham demandas individuais, mas que é preciso considerar a luta conjunta.

Com quem "está a bola"

Segundo um integrante da Comissão de Negociação da Participação nos Lucros ou Resultados, a gerência de RH da ArcelorMittal, ao ser questionada sobre saída para receber o valor do PLR, argumentou que "a bola está toda com o Sindicato".

O assessor jurídico do Sindmon-Metal, advogado José Caldeira Brant Neto, respondeu que a empresa está invertendo a responsabilidade. Segundo Caldeira, na ação judicial, o Sindicato questiona a legitimidade da Comissão de Negociação e pede que qualquer valor que a ArcelorMittal pague a título de PLR 2016 seja considerado como salário (com todos os devidos encargos decorrentes).

Caldeira destacou que, já que a empresa considera que não há qualquer irregularidade em seu modelo de negociação e apuração de PLR, deveria fazer o pagamento normalmente, depositando-o nas contas bancárias dos funcionários, em vez de fazer o depósito em juízo.

"Deve partir dela a iniciativa", sustentou nosso assessor jurídico.

(continua no verso)

**A ArcelorMittal informou que já fechou o acordo da PLR 2017 com a Comissão.
ESTRANHO: nem resolveu a pendência de 2016 e já fechou novo acordo?**

CONVITE

**ORQUESTRA BIG BAND FUNCEC
- ENSAIO ABERTO-
Dia 26/06 (Segunda), 20h**

**Auditório do Sindicato dos Metalúrgicos (Sindmon-Metal)
ENTRADA GRATUITA**

Apoio:
Sindmon-Metal, CDL-JM, ArtFólio, Visual Led, Jornal A Notícia

“Abaixo-assinado deveria ser destinado à empresa”, diz diretor; comissão ficou de cobrar junto à gerência

A assembleia do dia 30, que vinha sendo planejada há algum tempo, acabou por ser realizada depois que um grupo de trabalhadores organizou um abaixo assinado pedindo que fosse colocado em deliberação o tema do processo da PLR movido pelo Sindicato.

O vice-presidente do Sindmon-Metal, Marcelo Carvalho, disse que deveria ser feito um abaixo-assinado dirigido à empresa, verdadeira causadora do problema. Sua postura foi apoiada por vários companheiros presentes, inclusive pelo presidente da Comissão de Negociação, que ficou de cobrar da gerência de RH da Usina de Monlevade uma solução, como cobraram do Sindicato.

Até momento, porém, a ArcelorMittal não procurou o Sindmon-Metal com qualquer proposta, nem a Comissão nos informou se providenciou algum abaixo-assinado ou outro meio para cobrar providências da Usina.

A posição do Sindicato, que vem sendo defendida há muito tempo e foi reiterada na assembleia do dia 30 é esta: *não somos contra comissão, desde que esta seja constituída e organizada com participação efetiva do Sindicato, para que os trabalhadores possam contar com nossa estrutura de apoio (assessorias econômica e jurídica).*

Atualmente, a comissão é formada por seis titulares e seis suplentes, votados, e outros 12 indicados pela ArcelorMittal. Quer dizer: a empresa já entra no jogo garantindo, pelo menos, o empate na defesa de sua proposta.

Mas ela sabe sempre que terá mais do que o empate, porque os trabalhadores não têm estabilidade no emprego nem qualquer assessoria técnica para se contrapor aos planos patronais. Por isso, a suposta igualdade de forças (mesmo número de representantes de cada lado) é, na realidade, uma grande desigualdade: como questionar a proposta da empresa sob risco de retaliação?

REFORMA TRABALHISTA

A rejeição ao relatório do governista Ricardo Ferraço (PSDB-ES) sobre o projeto de reforma trabalhista nessa terça-feira (20), na Comissão de Assuntos Sociais do Senado, "aumenta muito o ânimo da tropa" oposicionista, além de expor senadores até agora favoráveis ao texto, avalia o analista Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho, diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). O resultado surpreendeu a própria entidade e representou inesperada derrota para o Planalto, que agora tentará reverter a situação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e, depois, a votação vai a plenário.

Segundo o Diap, o cenário mostra fragilidade do governo e sua "ilegitimidade para tocar as reformas".*(”Rede Brasil Atual” - texto completo em nosso site:* ***www.sindmonmetal.com.br)***

O QUE ESTÁ POR TRÁS DO BOATO?

Há um zunzunzum na Usina de que será realizada uma reunião entre a ArcelorMittal, a Comissão de Negociação da Participação nos Lucros ou Resultados e o Sindmon-Metal para discussão da PLR. Para nós, isso é apenas boato para transferência de responsabilidade. Como foi esclarecido por nossa assessoria jurídica durante a assembleia, repetimos: não há qualquer impedimento para o pagamento da PLR; há, sim, ação judicial, mas, já que a empresa considera que não há qualquer prática irregular, não tem por que temer pagar normalmente o que deve.

Cabe à Comissão usar os meios necessários para exigir o pagamento do que foi negociado.

NO GRITO

Segurança no trabalho é fundamental, e é importante a conscientização do trabalhador para uso correto de EPI e de procedimentos adequados na execução de suas tarefas. Mas dois chefões da Laminação estão confundindo conscientização com assédio moral. Um deles compareceu no Manuseio no feriado de 15 de junho e ameaçou dois funcionários de demissão por não estarem usando uma proteção de acrílico no capacete. Esse mesmo chefão voltou à Usina no Domingo (18), em busca dos ameaçados, para concretizar a demissão. Diálogo é uma coisa; chibata é outra.

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de João Monlevade - SINDMON-METAL
Rua Duque de Caxias, 165, bairro José Elói - CEP: 35.930-065 - João Monlevade (MG)
Tel.: (31) 3851-1222/ **Telefax:** (31) 3851-2985
Email: sindicato@sindmonmetal.com.br / **Redes sociais:** facebook.com/sindmonmetal - twitter.com/sindmonmetal
http://www.sindmonmetal.com.br